

Questão 08

Para responder às questões de **06 a 08**, leia o soneto de Luís de Camões.

Enquanto quis Fortuna¹ que tivesse
Esperança de algum contentamento,
O gosto de um suave pensamento²
Me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor³ que aviso desse
Minha escritura a algum juízo isento⁴,
Escureceu-me o engenho⁵ com tormento,
Para que seus enganos não dissesse.

Ó vós que Amor obriga a ser sujeitos
A diversas vontades, quando lerdos
Num breve livro casos tão diversos,

Verdades puras são, e não defeitos⁶,
E sabeis que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos.

(Luís de Camões. *20 sonetos*, 2018.)

¹ Fortuna: entidade mítica que presidia a sorte dos homens.

² suave pensamento: sentimento amoroso.

³ Amor: entidade mítica que personifica o amor.

⁴ juízo isento: os inocentes do amor, aqueles que nunca se apaixonaram.

⁵ engenho: talento poético, inspiração.

⁶ defeitos: inverdades, fantasia.

No soneto, o eu lírico dirige-se, mediante vocativo,

- (A) àqueles que não entendem seus versos.
- (B) a Amor.
- (C) àqueles que nunca se apaixonaram.
- (D) aos amantes.
- (E) a Fortuna.

ALTERNATIVA D

O vocativo referente aos amantes é a apóstrofe ‘Ó vós’, que aparece no primeiro verso do primeiro terceto: “Ó vós [amantes] que Amor obriga a ser sujeitos”.